

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Sintomas obsessivo-compulsivos e psicoses endógenas**

Igor Studart

A inespecificidade dos sintomas obsessivo-compulsivos (SOCs) é reconhecida desde a psicopatologia clássica, seja pela sua presença no curso de psicoses endógenas (Bleuler, Schneider) ou de forma episódica/crônica em afecções não psicóticas graves (Kernberg, Hoch-Poulatin). A partir da perspectiva fenomenológica-dialética, este trabalho busca evidenciar o significado estrutural dos SOCs no contexto das psicoses endógenas, restringindo-se a comentários clínico-psicopatológicos.

Inicialmente, discute-se a relação entre SOCs e doença maníaco-depressiva. Na melancolia, a retroversão temporal e a objetivação do tempo favorecem a emergência de fenômenos obsessivos, enquanto na mania, a expansão do polo do Eu dissolve o impasse obsessivo, indicando relações estruturais opostas.

Em seguida, examina-se a esquizofrenia por meio do caso clássico de Lola Voss (Binswanger). Lola desenvolve superstições complexas, “compulsão de leitura” e “fobia de roupas”, evoluindo para delírios persecutórios. Binswanger questiona se ideias delirantes podem emergir de ideias obsessivas ou se ambas seriam expressões de um mesmo *Humor Delirante*. No caso, obsessão e delírio se entrelaçam, formando “tons graduados de estruturas psíquicas”.

A análise diacrônica do caso permite articular a clínica clássica com pesquisas atuais, como o estudo de Egea-Fernandez et al. (2024), que identifica duas fases dos SOCs em pacientes em uso de clozapina: uma primeira, correlacionada à gravidade psicótica, e uma segunda, à concentração sérica do fármaco. A primeira fase encontra paralelo no caso Lola; a segunda suscita investigações sobre a “memória corporal” e a corporeidade como dimensão implicada na ação antipsicótica.

Conclui-se que a articulação entre leitura fenomenológica e dados empíricos contemporâneos amplia a compreensão dos SOCs nas psicoses endógenas, deslocando o foco de sintomas isolados para fenômenos enraizados na totalidade da experiência psicopatológica, e permitindo pensar a interface entre diagnóstico, estrutura e intervenção

terapêutica.

Palavras-chave: Psicopatologia Fenomenológica; Sintomas obsessivo-compulsivos; Esquizofrenia; Doença maníaco-depressiva.